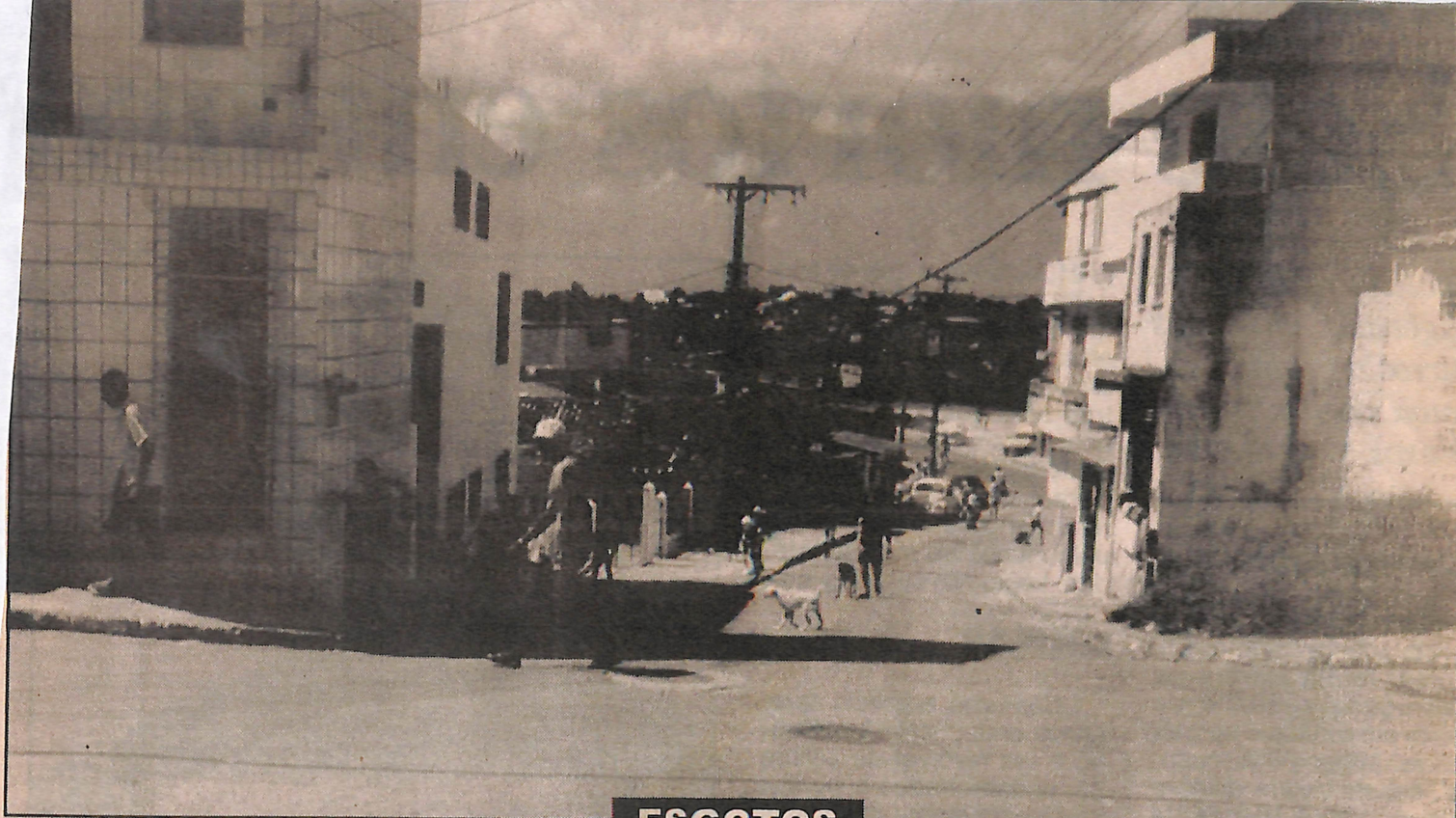




ESGOTOS

O aspecto lembra uma cidadezinha do interior mas os problemas são típicos de uma metrópole

Jornal: Tribuna da Bahia

Data: 11/05/2002

Caderno: Reg.

Metropolitana

Página: 9

TRANQUILIDADE

Bariri é pacato mas enfrenta carências

Comunidade reclama a falta de escolas de ensino médio e os transportes públicos dividem as opiniões

PERLA RIBEIRO

Situado entre Plataforma e Itacaranha, o Bariri abriga uma média de cinco mil moradores. Assim como os demais bairros do Subúrbio Ferroviário, os moradores do local enfrenta algumas dificuldades, contudo, sentem-se recompensados pela tranquilidade do lugar. "Aqui é um lugar tranquilo, não existe confusão. Ainda desenvolvemos a política da boa vizinhança, todo mundo se conhece", disse José Messias de Souza, da Associação para Melhoramento de Moradia, e morador do local há quase 30 anos.

Os costumes dos mora-

dores do Bariri ainda assemelham-se aos hábitos cultivados em cidades do interior, onde é comum os vizinhos sentarem nas portas para um bate-papo. Comparado com a violência de muitos bairros de Salvador, o lugar pode ser considerado tranquilo. Apesar das incidências policiais serem esporádicas, moradores criticam a eficiência da Polícia Militar que atua no módulo policial do Conjunto Senhor do Bonfim. "Quando acontece alguma coisa, eles nunca têm como solucionar", afirmou um morador que não quis se identificar.

RECLAMAÇÕES

A educação também é deficiente. Só duas escolas atendem à comunidade do Bariri e nenhuma delas dispõe do ensino médio. A Escola Estadual Josias de Almeida Melo tem

apenas o primário e o Colégio Luís Rogério somente o ensino fundamental. "Para a demanda de jovens que temos aqui esse número é insuficiente", considera Maria da Conceição Santos. Na falta do ensino médio na localidade, os alunos são obrigados a se deslocarem para estudar em outros bairros. Nas proximidades do Bariri existe o Colégio Clériston Andrade, em Itacaranha, e o Bertoldo Sirilo, em São João de Plataforma, que atendem à demanda do segundo grau.

As opiniões dos moradores se dividem com relação ao sistema de transporte público. Enquanto há aqueles que reclamam da insuficiência do número de linhas e da demora nos pontos de ônibus, outros dizem que não têm do que se queixar. "Algumas vezes damos sorte de não ficar esperando, em outras, amargamos horas de espera", disse Valter Pereira, morador há

cinco anos. Aguardar por até uma hora, na opinião de Irênio Viana Filho, é até tolerável, o que ele nunca esperava é que fosse ficar de 21h30 até às 00h30 mofando no ponto à espera do ônibus que faz a linha Alto de Santa Teresinha/Pituba.

SUSPIRO

Os moradores da Travesa do Suspiro vivem em precárias condições. Sem rede de esgoto, coleta de lixo e pavimentação, a travessa é a área menos beneficiada do Bariri. A situação deixa indignada Maria do Carmo Santana, que não admite pagar taxa de esgoto e IPTU para viver em condições subumanas. "Os moradores estão se organizando para cada um contribuir com R\$150,00 para a construção da rede de esgotos. Já avisei que não pagarei por um serviço que deveria ser financiado pela Prefeitura", disse a moradora.

Almiro Batista disse que já cansou de apelar para que os órgãos públicos façam alguma coisa pela Travessa do Suspiro. "O pior de tudo é que na Prefeitura consta que nossa rua já é pavimentada", contou o morador. Quando questionado sobre as opções de lazer no local, ele disse: "Se não temos rua pavimentada e rede de esgoto, que são quesito básicos, imagine opções lazer".

O Posto Médico Periférico de Bariri ainda deixa muito a desejar. O local só funciona durante a semana e até as 17h. Ainda assim, não possui emergência. "Lá só tem pediatra, clínico e dentista. Quando alguém precisa de atendimento de emergência tem que ser encaminhado para a Unidade de Emergência de Plataforma ou, então, para o Hospital João Batista Caribé, em Coutos.



DIFICULDADES

Moradores ressaltam o clima de boa vizinhança mas reconhecem as necessidades